

REVISITANDO UMA TRAJETÓRIA: O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL / PUCRS

Maria Lúcia Martinelli¹

“O acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois.” Walter Benjamin

Ao receber da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS o honroso convite para participar do seu livro, pus-me a pensar nos diferentes caminhos que poderia percorrer para atendê-lo de modo adequado.

Considerando que o interesse, é o de evidenciar “como se vem instaurando a formação de profissionais para atuarem em práticas e políticas voltadas à intervenção social²”, pareceu-me oportuno revisitar a fecunda relação que tenho vivenciado no âmbito desse processo, a partir de minha peculiar inserção como alguém que está distante e, ao mesmo tempo muito próximo como professora colaboradora do Programa.

Na verdade, cativou-me a idéia de revisitar a trajetória percorrida, visualizando com o olhar do presente os diferentes acontecimentos de que pude partilhar, tendo bem presente o alerta de que o “acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois.³”

Nesse sentido, uma primeira lembrança que me ocorre é a importância do papel que o Curso de Serviço Social da PUC do Rio Grande do Sul ocupou em minha formação acadêmica, pois ainda como aluna do curso de Graduação em Serviço Social da PUC de São Paulo, no início dos anos 60, estudei em textos produzidos por professores daquela Universidade, entre os quais Lúcia Castilho, Lourdes Medeiros, Seno Cornely que já naquele momento realizavam iniciativas pioneiras no âmbito das relações internacionais com a Europa e América Latina.

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Identidade da PUCSP – São Paulo - Brasil

² Carta-convite das Editoras

³ Walter Benjamin. A imagem de Proust. In: Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política, p37

Porém, a lembrança mais significativa que guardo desse período, ainda como aluna do Curso de Serviço Social, é a realização do 1º Seminário Latino-Americano de Serviço Social em 1965 na PUCRS, evento da maior importância histórica, pois é o marco inaugural de um movimento de intensa revisão crítica do Serviço Social, que no contexto da profissão recebeu a denominação de “Movimento Latino-Americano de Reconceituação do Serviço Social”.

Engendrado em um momento especialmente complexo e grave, tanto para a América-Latina como um todo, um “continente de veias abertas⁴” e sangrando diante de interesses imperialistas americanos, como para o Brasil, recém saído do golpe de Estado de 31 de março de 1964, a partir do qual se implantava uma longa ditadura no país, tal movimento foi um verdadeiro divisor de águas na história do Serviço Social. Propondo a superação da herança estrangeira, conservadora, muito presente em nossas práticas sociais de então, na verdade a grande luta do Movimento de Reconceituação era pela reconstrução da identidade do Serviço Social, tendo como ponto de ancoragem a unidade latino-americana.

Abracei com tal convicção essa causa, que dela jamais me afastei e penso mesmo que talvez aí esteja um dos núcleos fundantes de meu interesse pela questão da identidade, temática constitutiva de meu campo de estudos e pesquisas ao longo do tempo.

Finalizei a graduação em 1966 e, já em 1968, iniciei minha atividade docente, passando a ser professora de Curso de Serviço Social, ao mesmo tempo em que me dedicava também ao exercício institucional, trabalhando na área de família.

A opção pelo ensino foi de fundamental importância, pois levou-me a participar o mais ativamente possível de todos os esforços latino-americanos, no sentido geral, e brasileiros especificamente, no contexto da reconceituação do Serviço Social.

Foi graças a esse permanente movimento de busca que me mantive sempre em contato com a PUCRS, sobretudo por seu protagonismo no desencadear e no desenvolvimento do movimento de reconceituação.

É bem verdade que “se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso⁵”, porém, o que quero ressaltar dessas décadas de 70 e 80 é a vitalidade das lutas realizadas pelos assistentes sociais brasileiros e latino-americanos em geral, pela consolidação da identidade da profissão e pelo ensino do Serviço Social. Tais lutas foram realizadas em condições muito adversas, sob o ponto de vista da conjuntura político-social do

⁴ Eduardo Galeano. *As Veias abertas da América-Latina*, p. 14

período, mas o Brasil ocupou sempre um papel destacado. A PUCRS, através de seus professores, alunos e notadamente através do professor Seno Cornely, esteve presente em todos estes momentos, ocupando cargos diretivos nos principais organismos nacionais e internacionais de Serviço Social.

Assim, já havia uma larga trajetória percorrida quando, na década de 70, se inicia o curso de mestrado em Serviço Social na PUCRS.

Nessa época, participei de vários encontros com o professor Seno Cornely em eventos promovidos pela Associação Latino Americana de Escolas de Serviço Social – ALAETS e seu organismo acadêmico, o Centro Latino Americano de Serviço Social – CELATS.

Nas Convenções Nacionais da então Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS conheci o professor Jairo Melo Araújo, diretor da Faculdade de Serviço Social, de quem recebi o convite para oferecer um Curso para os alunos de pós-graduação. Isso ocorreu na transição dos anos 70 para 80 e, desde então, de modo mais ou menos regular, venho acompanhando a trajetória do Programa de Pós-Graduação e os esforços empreendidos para formar profissionais e pesquisadores competentes e voltados à intervenção social.

Sempre oferecendo cursos vinculados a minha área temática e que tinham por campo de referência a própria profissão e a experiência dos participantes, pude trabalhar desde as matrizes analíticas de concepção de profissão até os seus fundamentos teórico-metodológicos e as demandas contemporâneas para a ação profissional, em face das cambiantes manifestações da questão social.

Recorrendo a minha memória, “a musa da narrativa⁶”, segundo Benjamim, lembro-me de que um Curso que atraía muito a atenção dos alunos era o relativo ao Debate contemporâneo no Serviço Social, pois seu conteúdo e a metodologia de trabalho utilizada permitiam a realização de uma ampla reflexão sobre as matrizes teóricas que orientam a prática profissional em suas relações com a totalidade do processo social.

Durante os anos 80 estive com bastante regularidade em contato com os alunos de pós-graduação, além de realizar também uma aproximação com os alunos de graduação e com supervisores das instituições que ofereciam campos de estágio.

Estreitando os vínculos com o curso de Serviço Social da PUCRS, cheguei a orientar, com muito prazer, algumas dissertações de mestrado e a participar de vários encontros com

⁵ Walter Benjamim. O Narrador. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política, p. 205

professores e alunos para refletir sobre as exigências da formação pós-graduada em Serviço Social.

Integrei varias bancas de mestrado, conheci outras unidades de ensino de Serviço Social da Grande Porto Alegre e participei também de inúmeros eventos com a categoria profissional.

Durante os anos 90, com a expansão dos cursos de mestrado no país, acentua-se o debate sobre a criação de cursos de doutorado, ainda bastante concentrados então no eixo Rio-São Paulo.

É verdade que sob o ponto de vista macrosocial vive-se nessas décadas uma conjuntura de crise, onde há uma reforma de Estado articulada a uma política de ajuste econômico que vai se acentuando ao longo dos anos 90 e que repercute diretamente no ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- lei 9394, de 20/12/96, e sua polêmica regulamentação expressando “a correlação de forças políticas no âmbito das relações entre o estado e a sociedade no país, no marco das políticas de ajuste de raiz neoliberal⁷” apressam a necessidade de se ultimar o debate sobre o processo de formação profissional por inteiro, desde a graduação até o doutorado, envolvendo também o próprio exercício profissional. É o projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea que está a exigir dos assistentes sociais uma defesa intransigente que se expresse tanto no ensino quanto na prática profissional cotidiana.

Felizmente, nesse momento, o curso de pós-graduação em Serviço Social da PUCRS já está com seu quadro de Doutores ampliado, com o retorno de professores que foram para o exterior e também dos que fizeram o seu Doutorado na PUC de São Paulo.

Assim, o debate se faz de modo bastante rigoroso, amadurecendo-se a idéia da realização do Doutorado através de um convênio interinstitucional, que vem a se consolidar no final dos anos 90, com a Universidade de Kassell, Alemanha, durante a gestão da Professora Dra. Leonia Capaverde Bulla.

Este é um período em que há um investimento acadêmico importante no que se refere à formação de grupos e núcleos de pesquisa, pois não há como consolidar um programa de pós-graduação sem essa infra-estrutura.

Pesquisa, ensino e extensão são dimensões essenciais da identidade da universidade que se quer crítica, atuante e contemporânea, são dimensões constitutivas da formação e do exercício profissional.

⁶ Walter Benjamim, op. cit. P.11

Um grande desafio é a articulação dessas três linhas, tendo por horizonte o projeto pedagógico de formação profissional e o projeto ético-político de profissão, no contexto social contemporâneo. Tal articulação é parte substantiva da proposta de gestão da atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, a professora Dra. Jussara Maria Rosa Mendes, a quem tive o prazer de orientar durante o seu Curso de Doutorado na PUCSP.

É bem verdadeira a assertiva de Benjamim de que “o narrador retira de sua própria experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros⁸” Essas breves reflexões expressam essa realidade e a partir delas cabe perguntar: mas o que se destaca nessa trajetória, o que particulariza o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS?

Com relação a essas questões, creio que a própria narrativa da trajetória desses mais de vinte anos do Curso de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, embora bastante sucinta, seja reveladora do espírito de pioneirismo e luta que marcou sempre as iniciativas de seus quadros dirigentes, professores e alunos.

É preciso reconhecer que a PUCRS durante muito tempo ocupou a cena histórica como uma das principais interlocutoras com os organismos internacionais, marcadamente com os latino-americanos no âmbito do Serviço Social. Teve também um protagonismo no desencadeamento e no desenrolar do Movimento de Reconceituação, tanto no contexto continental, como especificamente no nacional.

Nesse particular, para ser fiel à história, deve-se mencionar que assim como acompanhou o Movimento de Reconceituação no seu apogeu, no final dos anos 60 e início dos anos 70, o Curso de Serviço Social da PUCRS foi bastante marcado também por seu refluxo. É notório o acolhimento da perspectiva “modernizante conservadora” ou mais precisamente de “reatualização do conservadorismo⁹”, em sua vertente fenomenológica, por segmentos docentes dessa Unidade de Ensino. Embora não hegemônica, essa filiação deixou sua marca na identidade do curso.

Uma relação muito estreita com as instituições da comunidade è também um traço expressivo na história do Curso, conferindo-lhe certa peculiaridade. Sobretudo na fase inicial do mestrado, quando não havia tantas oportunidades de fazer-se um Curso de Pós-Graduação, muitos profissionais que procuravam essa titulação estavam vinculados a práticas institucionais e não a atividades docentes.

⁷ Marilda Iamamoto. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. Revista *Temporalis*, nº 1, p. 35

⁸ Walter Benjamim, op. cit, p. 201

⁹ José Paulo Netto, Ditadura e Serviço Social. São Paulo, Cortez, p. 193 e 208

É bem verdade que isso foi importante para qualificar esses profissionais para um exercício mais competente, além de ter impulsionado muitos para a carreira docente e para atividades de consultoria e supervisão.

Outro aspecto bastante destacado na identidade deste curso, é o seu enraizamento em termos regionais. Os alunos que o procuram são procedentes de diferentes regiões do Estado, bem como de Estados vizinhos e até mesmo, embora com menor incidência hoje, de países do Conesul.

Nesse sentido, um reconhecimento que não se pode deixar de fazer é a importância da missão historicamente realizada pela PUCRS no sentido de “formar educadores”, ou seja, de preparar profissionais competentes para o ensino, pesquisa e exercício institucional.

Muitos docentes dos Estados vizinhos, e até mesmo da mais tradicional Universidade Argentina – Universidade de Buenos Aires, obtiveram seu título de mestre na PUCRS.

Um outro ponto que merece menção, pois tem significado um expressivo avanço no debate multidisciplinar, é a demanda pelo curso de Pós-Graduação em Serviço Social por profissionais de outras áreas, não só daquelas que são muito próximas, por atuarem também no campo das relações sociais, como outras, entre as quais por exemplo, a odontologia.

A riqueza e a diversidade dos temas das dissertações e teses e sua proximidade com o campo da prática são fatores muito positivos, pois, de certa forma, consolidam o papel social da Universidade, permitindo-lhe socializar o saber com a comunidade que a abriga e alimenta.

São vários, portanto, os traços que se destacam na história do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS e que configuram a sua identidade de modo múltiplo, dinâmico e plural.

Para que essa identidade possa se consolidar e fortalecer cada vez mais sua legitimidade social, finalizo indicando algumas questões que, segundo minha perspectiva analítica, devem compor a agenda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS nesse início de milênio:

1. manter a sua identidade múltipla, investindo na natureza interdisciplinar do Curso;
2. superar a marca da modernização conservadora que impregnou sua identidade no final dos anos 70;
3. recuperar sua presença no debate europeu e latino-americano, fortalecendo políticas de intercâmbio;

4. dar mais precisão às linhas de pesquisa do Curso, em suas relações com as áreas de concentração estabelecidas para a graduação e pós-graduação;
5. dar mais visibilidade à produção dos Núcleos de Pesquisa que integram o Programa, vinculando-os aos serviços de extensão e prestação de serviços à comunidade;
6. fortalecer a malha interacional do Programa nos mais diferentes contextos em âmbito internacional, nacional e local.

Certamente muitos outros pontos, bastantes conhecidos da comunidade acadêmica, devem integrar a sua pauta de discussões e desafios. Os que ora apresento são meramente sinalizadores da riqueza da dinâmica vivenciada nessa Unidade de Ensino. Expressam o meu compromisso ético-político no sentido de “fazer uma sugestão com vistas à continuidade de uma história que está sendo narrada¹⁰”.

REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Walter. (1994). *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet, prefácio de Jeanne Marie Gagnebin, 7ª ed., São Paulo, Brasiliense.

MARTINELLI, Maria Lúcia .(1991). *Serviço Social: identidade e alienação*. 2 ed., São Paulo, Cortez.

GALEANO, Eduardo. (1979). *As veias abertas da América Latina*. Trad. de Galeno de Freitas. 7ª ed, Rio de janeiro, Paz e Terra.

IAMAMOTO, Marilda Villela (2000). *Reforma do ensino superior e Serviço Social*. In revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, *Temporalis*, ano I, n 14 p. 35-79.

NETTO, José Paulo. (1991). *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo, Cortez.

_____. (1999). *A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea in CFESS – ABEPSS – CEAD – UNB. Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Módulo I. Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Brasília, CEAD, p. 91-110.

¹⁰ Walter Benjamim, op. cit, p. 200